



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

MANUAL DO LABORATÓRIO DE GESTÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE (Lagis)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Núcleo de Estudos de Pesquisa e de Inovação em Saúde

MANUAL DO LABORATÓRIO DE GESTÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE (Lagis)

FORTALEZA – CE
2024

FICHA TÉCNICA

Coordenação e orientação

Profa. Dra Emérita Maria Salete Bessa Jorge

Profa. Dra. Thereza Maria Magalhães Moreira

Profa. Dra. Clarice Maria Araújo Chagas Vergueiro

Profa. Dra Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira

Elaboração

Profa. Dra Emérita Maria Salete Bessa Jorge

Revisão

Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira

Capa e diagramação

Stéphanie Chrystine Balestro Mota

Imagens

Programa Canva – Acesso Gratuito

SUMÁRIO

Apresentação	5
Objetivos	6
Ações desenvolvidas	7
Estrutura complementar	7
Web Rádio Lagis	7
Observatório de Política, Cuidado, Gestão e Práticas Educativas	8
Estrutura física	10
Equipe	12
Ações desenvolvidas e Procedimentos para Submissão de Projetos	12
CrITÉrios de avaliação	12
Processo de submissão	12
Financiamento	12
Ações, Resultados e Indicadores de Desempenho	12
Contato	13

1. Apresentação

O Laboratório de Gestão e Inovação em Saúde (Lagis) foi criado com o objetivo de fomentar a inovação em saúde e divulgar estratégias no enfrentamento dos desafios da gestão de serviços de saúde. Para isso, atua como um ambiente de pesquisa, extensão e desenvolvimento, incentivando a integração de conhecimentos interdisciplinares e o uso de tecnologias emergentes para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Foi implantado em 2020 vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) e ao Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva (NUPEINSC) da UECE. Sua criação se justifica pela necessidade de divulgar os produtos derivados das pesquisas de mestrados e doutorandos vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) e Mestrado Profissional em Gestão e Saúde (MEPGES) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Como uma das idealizadores e membro da implantação, a Prof.^ª Dr.^ª Maria Salete Bessa Jorge assumiu a primeira coordenação, entre os anos de 2020 e 2021, sendo nomeada formalmente por Portaria do CCS da UECE. A Prof.^ª Dr.^ª Thereza Maria Magalhães Moreira também colaborou com a criação do Lagis e, em 2022, ficou responsável pela Web Rádio. Após a aposentadoria da primeira coordenadora, em 2022, foi indicada a Prof.^ª Dr.^ª Clarice Maria Araújo Chagas Vergara, que permaneceu pelo período de 2022/2023. Atualmente a Prof.^ª Dr.^ª Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira está nomeada como coordenadora do Lagis pela Portaria nº 144/2023 do CCS da UECE.

Nesse contexto, o Laboratório foi criado com o objetivo de produzir evidências sobre práticas e experiências inovadoras em saúde, gerando a gestão do conhecimento produzido, convertendo conhecimento tácito em explícito, e refletindo sobre o planejamento e a gestão em redes para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, o laboratório busca o aperfeiçoamento da gestão da assistência à saúde nos municípios, aumentando sua capacidade de implementar políticas públicas conforme as regras e diretrizes legais estabelecidas na Constituição Federal de 1988, nas Leis 8.080 e 8.142 de 1990 e no Decreto 7.508 de 2011.

Possui uma natureza mista, com atividades de pesquisa e extensão. Suas atividades de pesquisa estão relacionadas às Redes de Atenção à Saúde, com o objetivo de contribuir tanto com os serviços de saúde quanto com os gestores, trabalhadores e usuários. As atividades de extensão incluem projetos desenvolvidos em parceria entre a UECE e os serviços de saúde, educação e áreas afins. Essas atividades incluem ações de educação em saúde e cursos, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, por meio de solicitação formal ao coordenador do laboratório.

O primeiro serviço interligado ao Lagis foi a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e do Município de Fortaleza, com a apresentação de resultados de pesquisas que contribuíram para mudanças de práticas e reflexões dos profissionais sobre seu cuidado e gestão em saúde.

Para isso, foram convidados docentes de outros estados, com expertise em gestão, cuidado em saúde, intersetorialidade e resolubilidade, além da participação de gestores e trabalhadores da rede assistencial.

Desde a criação do Lagis, foi realizada uma macropesquisa em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenada pelo Prof. Dr. Emerson Elias Merhy. Essa pesquisa, iniciada em dezembro de 2020, focou na construção de uma Rede Nacional de Pesquisa Compartilhada Universidade-SUS, com o objetivo de realizar pesquisas qualitativas sobre a produção do cuidado em diferentes modalidades, à luz do processo de implantação das Redes Temáticas de Atenção à Saúde no SUS. A parceria envolveu o Observatório Nacional da Produção de Cuidado em diferentes modalidades e visou avaliar a perspectiva de quem solicita, quem realiza e quem utiliza os serviços.

Nos cenários pesquisados, o Laboratório produziu informações relevantes para a saúde, possibilitando a avaliação e a inserção de novos produtos de saúde, tanto no campo da clínica ampliada quanto na saúde mental, com apresentações realizadas nos serviços de Atenção Primária, tanto no interior quanto na capital do estado do Ceará.

2. Objetivos

1

Subsidiar a gestão em saúde, desenvolvendo pesquisas de interesse dos gestores, trabalhadores e usuários do SUS.

2

Incentivar a criação e desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas de gestão na saúde.

3

Promover a pesquisa no âmbito da gestão de saúde, focando em intersetorialidade, qualidade e sustentabilidade dos serviços.

4

Facilitar a colaboração entre profissionais da saúde, gestores, pesquisadores, estudantes e instituições de ensino.

5

Desenvolver parcerias com empresas, startups e organizações que promovam a inovação tecnológica no setor da saúde.

6

Promover debates sobre política de saúde, cuidado e práticas educativas por meio do Observatório de Política, Cuidado, Gestão e Práticas Educativas.

Para isso, foram convidados docentes de outros estados, com expertise em gestão, cuidado. Entre os benefícios, destacam-se os Diretos e os Indiretos. No que diz respeito aos diretos: Desenvolvimento e publicação científica para o avanço de políticas públicas, bem como contribuição para os gestores e profissionais de saúde para o cuidado. Já os benefícios indiretos, assume-se a contribuição com a qualidade da assistência e do cuidado ao usuário do serviço.

3. Ações desenvolvidas

Desenvolvimento e publicação do arcabouço científico, resguardando os princípios éticos para avançar na consolidação de Políticas Públicas de Saúde com ênfase no SUS e, assim, garantir os princípios, como Integralidade, Participação Social e Descentralização das ações e serviços de saúde.

4. Estrutura complementar

Além das áreas de atuação citadas, o Lagis conta com dois pilares complementares de inovação e disseminação de conhecimento:

4.1. Web Rádio Lagis



A Web Rádio Lagis é um canal de comunicação digital que visa disseminar conhecimento sobre saúde, gestão, inovação e práticas educativas.

Esta tecnologia possibilita a disseminação dos conteúdos e facilita o acesso à informação pelos gestores, profissionais e usuários do SUS.

Os temas abordados na Web Rádio Lagis surgiram a partir das necessidades da comunidade, bem como de assuntos relevantes da sociedade. A programação da rádio inclui:

- Entrevistas com especialistas em saúde, gestão e inovação.
- Debates sobre políticas públicas de saúde e os principais desafios do setor.
- Divulgação de eventos, congressos e seminários.
- Compartilhamento de boas práticas de gestão e casos de sucesso em inovação.
- Programas voltados para discentes de graduação e pós-graduação, profissionais de saúde, de áreas afins, e de gestores.

A Web Rádio Lagis conta com conteúdo ao vivo e gravado, acessível pelo site do Laboratório Lagis e plataformas de streaming.

4.2. Observatório de Política, Cuidado, Gestão e Práticas Educativas



O Observatório de Política, Cuidado, Gestão e Práticas Educativas é uma plataforma de monitoramento, análise e debate sobre temas estratégicos no campo da saúde.

Este tem sua implantação articulada com outros observatórios, numa rede colaborativa de produção e disseminação do conhecimento científico, como descrito a seguir.

a) Observatório Nacional da Produção de Cuidado em Diferentes Modalidades à Luz do Processo de Implantação das Redes Temáticas de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde - Parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

O primeiro projeto desenvolvido em parceria com o Observatório da UFRJ, sob coordenação do Prof. Dr. Emerson Elias Merhy, professor titular de Saúde Coletiva, na linha de pesquisa Micropolítica do Trabalho e Cuidado em Saúde, teve como tema a construção de uma Rede Nacional de Pesquisa Compartilhada Universidade-SUS. O objetivo era realizar uma pesquisa qualitativa sobre a produção do cuidado em diferentes modalidades, considerando o processo de implantação das Redes Temáticas de Atenção à Saúde no SUS.

Em reuniões presenciais realizadas na UERJ, foram definidas três grandes áreas de atuação, que poderão se desdobrar ao longo dos trabalhos: Atenção Básica; Redes Temáticas, que incluem: Rede Cegonha; Doenças Crônicas, com ênfase nos eixos de câncer de colo uterino e mama; Atenção Psicossocial; Urgência e Emergência (Saúde Toda Hora); Pessoa com Deficiência (Viver Sem Limites), no âmbito da Secretaria de Assistência à Saúde; Serviço de Atenção Domiciliar (Melhor em Casa).

Essas áreas são consideradas estratégicas pelo Ministério da Saúde no Brasil, com possibilidade de expansão, tanto pela sua relevância para as políticas públicas de saúde, quanto pelos investimentos em suas frentes operacionais.



b) Observatório de Política, Cuidado e Práticas Educativas em Saúde

A partir da criação do Núcleo de Pesquisa em Educação, Inovação e Saúde Coletiva (NUPEINSC), foi pensado e implementado a articulação com o Observatório de Política, Cuidado e Práticas Educativas em Saúde, com o objetivo de promover a formação de trabalhadores e estudantes críticos e reflexivos sobre seu papel na sociedade e sua atuação na saúde.

O grupo do Observatório, no município de Fortaleza, Ceará, realizou uma pesquisa sobre a Rede Cegonha e a Rede de Atenção Psicossocial em Fortaleza, o que resultou na produção de diversos artigos e livros, servindo de apoio para pesquisas desenvolvidas nessas áreas.

A implementação do Observatório em Fortaleza foi liderada pelo Prof. Dr. Túlio Batista Franco e Profa. Dra. Maria Salete Bessa Jorge, com supervisão do professor Merhy. Colaboraram ainda discentes do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) e bolsistas de iniciação científica da UECE.

O Observatório de Política, Cuidado e Práticas Educativas em Saúde, que também faz parte do Laboratório de Gestão e Inovação em Saúde (Lagis), tem a missão de qualificar trabalhadores e estudantes, ajudando-os a se tornarem profissionais críticos e reflexivos sobre seu papel na sociedade e sua prática no campo da saúde.

O objetivo é capacitar graduandos, pós-graduandos e profissionais para o aperfeiçoamento do SUS. As práticas formativas podem ocorrer de forma virtual, através de cursos de Ensino a Distância (EAD) gratuitos na plataforma Lagis, ou de forma presencial, com a colaboração de pós-graduandos, professores e profissionais renomados na área.

c) Observatório de Redes de Cuidado - Parceria com a UECE

O Observatório de Redes de Cuidado foi criado no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil, quando todos os aspectos da vida passaram a ser questionados. Esse cenário exigiu que os estudos assumissem um caráter transdisciplinar, tomando como objeto o "mundo da vida" em todas as suas possibilidades. Isso inclui as relações estabelecidas nos serviços de saúde, com base na saúde coletiva, além de questões ambientais e climáticas.

As redes de cuidado, que são objeto de estudo, referem-se aos processos do cotidiano, que envolvem interações entre humanos e não humanos, gerando encontros micropolíticos que produzem novas potências. O grupo de estudos é, por natureza, transdisciplinar, buscando a miscigenação e a aproximação entre diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de criar uma estética comunitária pautada por relações socioafetivas.

c) Observatório de Redes de Cuidado – Parceria com a UECE

O Prof. Dr. Túlio Batista Franco, coordenador e docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), participou ativamente do projeto "Gestão do Cuidado Psicossocial no Contexto da COVID-19: Estratégias de Enfrentamento e Promoção da Saúde Mental", que teve início em 2021. Esse projeto visou a construção de vídeos educativos, além de palestras que abordaram temas como afetos e saúde mental diante do "novo normal".

Em síntese, o Observatório tem a missão de ser um espaço crítico, fomentando o diálogo entre gestores, pesquisadores, acadêmicos, educadores e profissionais da saúde, com o intuito de propor soluções e estratégias inovadoras que melhorem a governança e o cuidado no sistema de saúde.

5. Estrutura física

O laboratório conta com uma infraestrutura colaborativa, com salas equipadas para reuniões, mesas para computadores, cadeiras, quadro branco, data show, tela para projeção de slides, dois computadores de mesa, telefone, acesso à internet, quadro de avisos, material de escritório, sala para gravação de programas da Web Rádio Lagis, equipada com duas mesas, cadeiras, mesa para computador, quadros de aviso, armário baixo.

O espaço inclui uma sala de reuniões e treinamentos para a equipe do Laboratório, pesquisadores e profissionais, como também um estúdio para gravação e transmissão da Web Rádio Lagis.

6. Equipe

O laboratório é gerido por uma equipe composta por:

- 1 Coordenador
- 2 Professor colaborador
- 3 Pesquisador
- 4 Discentes de Iniciação Científica
- 5 Discentes da pós-graduação





Atribuições do Coordenador

- Coordenar e supervisionar todas as atividades desenvolvidas no Lagis;
- Orientar alunos de graduação e pós-graduação que tenham projetos de pesquisa em andamento no Lagis, designando os locais de ocupação;
- Manter o controle de materiais e equipamentos pertencentes ao Laboratório;
- Promover condições adequadas para a manutenção do laboratório;
- Preparar um plano anual de atividades e apresentá-lo à direção do NUPEINSC para avaliação e acompanhamento;
- Elaborar um relatório anual e encaminhá-lo à direção do NUPEINSC para avaliação pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Atribuições de professores colaboradores e pesquisadores

- Orientar alunos de graduação em projetos de iniciação científica realizados no LAGIS;
- Coorientar alunos de pós-graduação, em conjunto com o orientador principal, em projetos de pesquisa realizados no LAGIS;
- Colaborar com a manutenção e controle de materiais e equipamentos do LAGIS;
- Contribuir para o plano anual de atividades a ser apresentado à direção do NUPEINSC e do CCS;
- Colaborar com a elaboração do relatório anual, a ser encaminhado à Direção do CCS;
- Realizar revisões sistemáticas e auxiliar na elaboração de projetos para agências de fomento.



Atribuições dos discentes de iniciação científica e pós-graduação

- Cumprir suas obrigações acadêmicas em seus respectivos cursos;
- Participar regularmente das reuniões semanais do LAGIS, apresentando seminários em ocasiões demandadas;
- Participar de cursos, treinamentos e eventos científicos;
- Zelar pelos equipamentos e controlar o uso de materiais consumíveis do Lagis;
- Colaborar na manutenção do Lagis, cuidando dos equipamentos do laboratório.

7. Ações desenvolvidas e Procedimentos para Submissão de Projetos

O laboratório conta com uma infraestrutura colaborativa, com salas equipadas para reuniões, mesas para computadores, cadeiras, quadro branco, data show, tela para projeção de slides, dois computadores de mesa, telefone, acesso à internet, quadro de avisos, material de escritório, sala para gravação de programas da Web Rádio Lagis, equipada com duas mesas, cadeiras, mesa para computador, quadros de aviso, armário baixo.

O espaço inclui uma sala de reuniões e treinamentos para a equipe do Laboratório, pesquisadores e profissionais, como também um estúdio para gravação e transmissão da Web Rádio Lagis.

7.1 Critérios de Avaliação

Todos os projetos a serem desenvolvidos no laboratório devem passar por um processo de avaliação, que levará em consideração:

- Relevância para o setor da saúde.
- Inovação e aplicabilidade prática.
- Sustentabilidade financeira e impacto social.
- Viabilidade técnica e cronograma de execução.

7.2 Processo de Submissão

O projeto deverá incluir uma descrição detalhada dos objetivos, metodologia, cronograma e orçamento estimado. Após a submissão, o projeto será avaliado pela equipe do Lagis. A aprovação será comunicada por e-mail e a equipe responsável será convidada a desenvolver o projeto no Lagis.

8. Financiamento

Em seu Regimento, aprovado pelo CONSU da UECE, aborda que o Lagis será mantido com recursos financeiros e materiais provenientes de agências de fomento e de projetos financiados, os quais deverão ser elaborados pelo coordenador, professores colaboradores, pesquisadores da equipe vinculada e do Grupo de Pesquisa Saúde mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem. Todos os projetos elaborados no Lagis deverão ser enviados ao Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

9. Ações, Resultados e Indicadores de Desempenho

O Lagis oferece atividades, como oficinas, debates, mesas redondas, projetos colaborativos, programas na Web Radio. O desempenho do Laboratório será avaliado por meio de indicadores, como número de projetos desenvolvidos e implementados, impacto das inovações geradas na prática de saúde, participação e envolvimento dos diversos públicos-alvo e parcerias firmadas e recursos captados.

10. Contato



Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE,
60714-903. Nupeinsc – 1º andar.



(85) 3101-9993
WhatsApp: (85) 99164-6162



webradio.lagis@uece.br



Instagram: @webradio.lagis
Youtube: <https://www.youtube.com/@webradiolagis/streams>